Os três textos mais lidos do Presidente Mao Tsetung

Edições Seara Vermelha

Os três textos mais lidos do Presidente Mao Tsetung

Servir o povo
À Memória de Norman Bethune
Como Yukong removeu as montanhas

Foto da capa: Comandantes e combatentes do VIII Exército estudam o marxismo-leninismo

SUMÁRIO

Servir o povo 10

Á Memória de Norman Bethune 13

Como Yukong removeu as montanhas 17

Perseverar no estilo de vida simples
e luta dura. Manter estreita ligação
com as massas. 22

Contra o liberalismo 30

APRESENTAÇÃO

"Falar das Comunas Populares é, inevitavelmente, falar de Tatchai. Que é, então, Tatchai?

Em 1949, Tatchai era uma aldeia pobre entre as mais pobres. Situada na montanha, a 1.000 metros de altitude, todas as suas terras eram em declive. O clima é rude, com invernos muito longos, frios e secos e com verões quentes, marcados regularmente por chuvas catastróficas. Em resumo, uma dessas aldeias perdidas que nada parecia predestinar ao papel de aldeia-modelo. Por que, então, Tatchai é dada como exemplo?

É porque sua produção aumentou espetacularmente ou porque o rendimento dos seus membros aumentou? Não. Muitas outras aldeias da China obtiveram resultados comparáveis ou superiores. O nível de produção não é um critério em si. É, quando muito, uma conseqüência. A questão chave é saber a quem serve essa produção.

O que faz de Tatchai um modelo é o método de transformação que utilizou.

Ao longo dos anos que se seguiram à Libertação, os camponeses pobres e médios da camada inferior de Tatchai conduziram a luta para que a direção da aldeia ficasse nas suas mãos, para que não passasse para as mãos dos camponeses ricos ou dos proprietários feudais.

Ao longo de todos estes anos, os camponeses de Tatchai souberam colocar o trabalho de formação e de educação ideológica em primeiro plano. Todos os incidentes da vida da aldeia foram discutidos. (...)

Todos os sistemas de organização e de gestão foram do mesmo modo passados no crivo. Desenvolveriam o espírito individualista, a procura egoísta de solução individual ou, pelo contrário, o espírito de servir o povo, de servir a coletividade? Ajudariam os quadros a participar no trabalho nos campos, ou pelo contrário, favoreceriam o nascimento do burocratismo? Deste modo, os camponeses de Tatchai fizeram passo a passo a crítica dos métodos de repartição dos rendimentos e conseguiram pôr de pé um método, simples na aparência, que acentuava a formação ideológica dos camponeses e não o aspecto "dinheiro".

Tatchai é também um exemplo vivo da aplicação do princípio "apoiar-se sobre as suas próprias forças". Em 1963, Tatchai foi vítima de chuvas catastróficas. Numa semana caiu tanta chuva como num ano na região de Paris. As terras começaram a ser arrasadas. As casas dos camponeses – grutas – desmoronaram-se. Os campos em socalcos [espécies de degraus, numa encosta – NE], construídos à custa de um trabalho árduo nos anos precedentes, foram em parte

destruídos. A colheita estava ameaçada. E, perante todas estas novas dificuldades, os antigos proprietários rurais ou camponeses ricos começaram a espalhar opiniões derrotistas.

Chen Yong-kui [responsável do Partido na aldeia – NE], ficou bloqueado pelas inundações na capital do distrito. Pôde regressar ao fim de uma semana. À sua chegada à aldeia, encontrou os camponeses desencorajados. A primeira pergunta que lhe fizeram foi se trazia dinheiro. Tatchai teria créditos? Já nem sequer havia estrada! Chen Yong-kui, sem responder diretamente à pergunta, começou por felicitar os habitantes da aldeia: "Conseguimos uma grande vitória" e como as pessoas o olhassem, incrédulas, prosseguiu: "Todas as pessoas estão aqui. **O fator decisivo é o homem**, tanto nisto como numa guerra." E organizou imediatamente um movimento de estudos. Os três textos "mais lidos" de Mao Tsetung: **Servir o povo** (a dedicação ao interesse coletivo); **À memória de Norman Bethune** (a abnegação e o internacionalismo proletário); **Como Yukong removeu as montanhas** (a confiança nas suas próprias forças, a perseverança). O moral dos camponeses subiu de novo imediatamente e por quatro vezes Tatchai recusou os créditos que o Estado lhe propunha. Os camponeses consideraram, finalmente, que nada disso era necessário. (...)

Por que razão havíamos de ser pesados ao país, [respondeu Chen Yong-kui aos camponeses ricos que se queixavam da atitude da aldeia] quando podíamos resolver as questões pelos nossos próprios esforços? Um auxílio material esgota-se depressa e desmobiliza. O verdadeiro apoio é o apoio ideológico que, esse, nunca se esgota e pode ser transformado em força material. O essencial é não nos inclinarmos perante as dificuldades, é considerá-las como "um tigre de papel". As nossas terras estão entre as piores do distrito, as condições naturais não são como gostaríamos que fossem, íamos recuar perante tudo isso? Isso era o essencial? Não. Para nós, o essencial, o fator decisivo, era o homem.

E os camponeses mais uma vez se lançaram ao trabalho. Em primeiro lugar, salvaram a colheita, levantando uma por uma as plantas que haviam sido derrubadas, plantando de novo outra coisa nos locais onde nada ficara. Graças a um trabalho encarniçado, obtiveram 400.000 libras de cereais, o que é mais que extraordinário. Outros camponeses foram para as montanhas britar pedra, outros fabricaram cal. Só a madeira e as telhas foram compradas fora.

Através destes fatos tirados da história de Tatchai, compreende-se por que razão esta brigada de produção é dada como exemplo. É a ilustração da via socialista nos campos."

Este trecho do livro *As Comunas Populares* de Charles Bettelheim, ilustra bem o objetivo da publicação deste volume contendo os três textos mais lidos do Presidente Mao Tsetung: Servir o Povo, À memória de Norman Bethune e Como Yukong removeu as montanhas. Desenvolver a consciência e a ação revolucionária dentro do espírito da dedicação absoluta ao interesse coletivo; no espírito da abnegação e compreensão do internacionalismo proletário; seguindo o princípio de apoiar-nos em nossas próprias forças e da perseverança em todas nossas ações.

Agregamos nesta edição outros dois textos do Presidente Mao: Perseverar no estilo de vida simples e luta dura e manter estreita ligação com as massas e Contra o Liberalismo, que também tratam, de maneira radical, da luta de duas linhas, fator determinante na forja do Partido proletário, luta ideológica permanente que devemos incorporar, para nos formarmos como revolucionários proletários, como homens e mulheres que lutam por realizar a revolução de Nova Democracia em nosso país, tomando o Poder para o proletariado e construindo o socialismo e o comunismo, servindo à revolução proletária mundial.

Os Editores

SERVIR O POVO*

8 de setembro de 1944

Nosso Partido Comunista, o VIII Exército e o Novo IV Exército dirigidos pelo Partido Comunista são batalhões da revolução. Tais batalhões são totalmente devotados à libertação do povo e trabalham inteiramente no interesse deste. O camarada Tcham Se-te[1] era um combatente dessas fileiras revolucionárias.

Todo homem tem de morrer um dia, mas nem todas as mortes têm o mesmo significado. Sema Tsien, escritor da China antiga, dizia: "Embora a morte colha a todos igualmente, a morte de alguns tem mais peso que o monte Tai, enquanto que a de outros pesa menos que uma pena"[2]. Morrer pelos interesses do povo tem mais peso que o monte Tai, mas empenhar-se ao serviço dos fascistas e morrer pelos exploradores e opressores do povo pesa menos que uma pena. O camarada Tcham Se-te morreu a serviço dos interesses do povo, razão porque sua morte pesa mais que o monte Tai.

Como servimos o povo, não receamos ver apontadas e criticadas as faltas que temos. Seja quem for pode apontar as nossas falhas pois, se tiver razão, nós as corrigiremos; e, se aquilo que propuser beneficiar o povo, agiremos de acordo com a proposta. A idéia de "menos tropas mas melhores e uma administração simplificada" foi-nos feita pelo senhor Li Tim-mim[3],

que não é comunista. A sugestão era boa, útil ao povo, nós a adotamos. Se, no interesse do povo, persistimos no que é justo e corrigimos o que está errado, as nossas fileiras sem dúvida se desenvolvem.

Viemos dos quatro cantos do país, nos une um objetivo revolucionário comum e devemos prosseguir no nosso caminho com a imensa maioria do povo. Hoje dirigimos já bases de apoio com uma população de 91 milhões de indivíduos[4], mas isso ainda não é suficiente, pois precisamos de muito mais bases se queremos libertar a totalidade da nação. Que nos momentos difíceis os camaradas não percam de vista os nossos sucessos, olhem para o nosso futuro luminoso e redobrem de coragem. O povo chinês sofre, é nosso dever arrancá-lo dessa situação, razão pela qual devemos lutar com todas as nossas forças. Onde há luta há sacrifício e a morte é coisa freqüente. Mas nós trazemos no peito os interesses do povo, morrer por este é dar pois à morte toda a sua dignidade. Contudo, há que reduzir ao mínimo os sacrifícios desnecessários. Os nossos quadros devem preocupar-se com cada um dos soldados e, nas filas da revolução, todos devemos cuidar uns dos outros, amar-nos e ajudar-nos mutuamente.

No futuro, quando alguém tombar nas nossas fileiras, seja cozinheiro ou soldado, devemos celebrar a sua memória com uma cerimônia fúnebre por menor que seja o trabalho útil que tenha prestado. Isso converte-se numa regra. E tal prática deve também esten-

der-se à população. Quando morrer alguém numa aldeia devemos organizar uma cerimônia em memória do falecido. Assim, expressaremos a nossa dor e contribuiremos para a união da totalidade do povo.

---

* *Discurso pronunciado pelo camarada Mao Tsetung na reunião organizada pelos organismos diretamente dependentes do Comitê Central do Partido Comunista da China para honrar a memória do camarada Tcham Se-te.*

[1] *Soldado do Regimento da Guarda do Comitê Central do Partido Comunista da China. Ingressou na revolução em 1933, fez a Grande Marcha e foi ferido em serviço. Foi um comunista que serviu lealmente os interesses do povo. Em 5 de Setembro de 1944, enquanto fabricava carvão de madeira nas montanhas do distrito de Ansei, norte do Xensi, morreu em conseqüência do desmoronamento de um forno de carvão.*

[2] *Sema Tsien, célebre escritor e historiador chinês do século II A.C., autor de Memórias Históricas em 130 capítulos. A citação é tirada da sua "Resposta à Carta de Jen Shao-tichim".*

[3] *Nobre esclarecido do norte de Xensi que foi eleito vice-presidente do Governo da Região Fronteiriça Xensi-Cansu-Ninsia.*

[4] *Número total da população da região Xensi-Cansu-Ninsia e de outras regiões libertadas no Norte, Centro e Sul da China.*

À MEMÓRIA DE NORMAN BETHUNE

(21 de dezembro de 1939)

O camarada Bethune[1], membro do Partido Comunista do Canadá, tinha pouco mais de cinqüenta anos quando foi enviado para a China pelo Partido Comunista do Canadá e pelo Partido Comunista dos Estados Unidos. Bethune não hesitou um só momento em transpor milhares de quilômetros para ajudar-nos na Guerra de Resistência contra o Japão. Chegou a Ienan pela Primavera do ano passado, indo depois trabalhar no Vutaixan onde, para grande pesar nosso, veio a encontrar a morte, no seu posto. Aí está um estrangeiro que, sem qualquer interesse pessoal, fez sua a causa da libertação do povo chinês, De que espírito estava ele animado? Do espírito do internacionalismo, do comunismo, o espírito que todo e qualquer comunista chinês deve assimilar. O Leninismo ensina-nos que a revolução mundial só pode triunfar se o proletariado dos países capitalistas apoiar a luta de libertação dos povos das colônias e semi-colônias e o proletariado das colônias e semi-colônias apoiar a luta de libertação do proletariado dos países capitalistas[2]. O camarada Bethune pôs em prática essa linha leninista. Nós, membros do Partido Comunista da China, devemos proceder do mesmo modo. Devemos unir-nos ao proletariado de todos os países capitalistas, ao proletariado do Japão,

da Inglaterra, dos Estados Unidos, da Alemanha, da Itália e dos demais países capitalistas; só assim será possível abater o imperialismo, libertar-se a nossa nação e nosso povo e libertarem-se as demais nações e povos do mundo. Tal é o nosso internacionalismo, o internacionalismo que opomos ao nacionalismo e patriotismo estreitos.

O espírito do camarada Bethune, esquecimento total de si próprio e devoção pelos outros, manifestava-se num profundo sentido das responsabilidades em relação ao trabalho e num ilimitado afeto pelos camaradas e pelo povo. Todos os comunistas devem tomá-lo como exemplo. Não são poucas as pessoas a quem falta o sentido da responsabilidade em relação ao trabalho; preferindo as cargas leves às pesadas, escolhem as leves e deixam as pesadas para os outros. Seja para o que for, tais pessoas pensam primeiro em si próprias e só depois nos outros. Assim que fazem um pequeno esforço, incham-se de vaidade e gabam-se, com medo de que os outros não reparem nisso. Não têm o menor carinho pelos camaradas e pelo povo, tratando-os até com frieza, com indiferença e insensibilidade. No fundo, não são comunistas ou, pelo menos, não podem considerar-se como verdadeiros comunistas. Entre os que regressavam da frente não havia quem , ao falar-se de Bethune, não manifestasse admiração por ele e não estivesse sensibilizado pelo seu espírito. Entre os militares e civis da região

fronteiriça Xansi-Tchahar-Hopei, de todos aqueles que pessoalmente foram tratados pelo Dr. Bethune ou viram com os próprios olhos o trabalho deste, não há quem não se sinta emocionado com isso. Todos os membros do Partido devem assimilar esse espírito autenticamente comunista do camarada Bethune.

O camarada Bethune era médico, fazia da arte de curar a sua profissão; aperfeiçoando-se constantemente, distinguiu-se pela aptidão em todo o serviço médico do VIII Exército. Isso constitui uma excelente lição para todos aqueles que pensam em mudar de ofício assim que entrevêem uma possibilidade de exercer outro, ou desdenham o trabalho técnico considerando-o insignificante, sem futuro.

Estive com o camarada Bethune uma só vez. Depois , ele escreveu-me diversas cartas. Mas, assoberbado pelo trabalho , só lhe respondi uma vez e nem mesmo sei se recebeu a minha carta. A sua morte causou-me profundo pesar. Agora, ao celebramos a sua memória, podem ver-se quão profundos são os sentimentos que o seu espírito nos inspirou. Todos devemos aprender dele o espírito perfeito de abnegação. Assim cada um poderá vir a ser de grande utilidade para o povo. Seja qual for a capacidade de um indivíduo, basta-lhe que possua esse espírito para ser um homem de nobres sentimentos , um homem íntegro , de alta moral, destituído de interesses vulgares, um homem útil ao povo.

[1] *Membro do Partido Comunista do Canadá e célebre cirurgião. Em 1936, quando as hordas fascistas alemãs e italianas invadiram a Espanha, foi para a frente de combate e pôs-se ao serviço do povo espanhol em luta contra o fascismo. Em 1937, ao estalar a guerra de Resistência contra o Japão, deslocou-se para as regiões libertadas da China , chefiando uma equipe médica composta por canadenses e norte-americanos. Em Abril de 1938 chegou a Ienan, de onde partiu para a região fronteiriça Xansi-Tchahar-Hopei, onde trabalhou por dois anos. O seu espírito de sacrifício, ardor no trabalho e sentido de responsabilidade constituem um exemplo. No dia 12 de Novembro de 1939, morreu de uma septicemia contraída enquanto operava um ferido, no distrito de Tancien, Hopei.*

[2] Ver J. V. Stálin *"Fundamentos do Leninismo"*, VI parte: *"A Questão Nacional"*.

COMO YUKONG REMOVEU AS MONTANHAS*

(2 de Junho de 1945)

O nosso Congresso foi um grande sucesso. Realizamos três pontos importantes. Primeiro definimos a linha do Partido: mobilizar sem reservas as massas, expandir as forças populares de modo que , sob a direção do Partido, vençam os agressores japoneses , libertem todo o povo e fundem uma China de nova democracia. Segundo, aprovamos o novo estatuto. Terceiro, elegemos o órgão dirigente do Partido, o comitê central. Agora, a nossa tarefa consiste em guiar a totalidade do Partido na realização da linha definida. O nosso Congresso foi um congresso de vitória, um congresso de unidade. Os delegados expressaram opiniões muito úteis sobre os três relatórios apresentados. Muitos camaradas procederam a uma autocrítica ; aspirando à unidade , conseguiu-se a unidade autocrítica. O Congresso foi um modelo de unidade, de autocrítica e democracia no interior do Partido.

Terminados os trabalhos , muitos dos nossos camaradas retornarão aos seus postos ou se dirigirão para as distintas frentes de combate. Para onde quer que vão, os camaradas devem propagar a linha do congresso e, por intermédio dos membros do Partido, realizar um grande trabalho de explicação entre as

massas populares.

Dando a conhecer esta linha, o nosso objetivo é dar a todo o Partido e a todo o povo a certeza do triunfo da revolução. É preciso em primeiro lugar elevar a consciência política dos elementos de vanguarda, fazer com que sejam resolutos , não temam sacrifícios, vençam todas as dificuldades, tudo para a vitória. Mas isso não chega; é preciso ainda que as grandes massas do nosso país ganhem consciência política, a fim de que combatam de boa vontade ao nosso lado pela conquista da vitória . É preciso que a totalidade o povo esteja convicta, de que a China pertence ao povo chinês e não aos reacionários. Na China antiga contava-se uma fábula intitulada "Como Yukong Removeu as Montanhas" . Nessa fábula dizia-se que , em tempos que já vão longe, vivia na China Setentrional um velho chamado Yukong das Montanhas do Norte. Frente à sua casa, havia, no lado sul, duas grandes montanhas, Taiham e Vanvu, que lhe impediam a passagem. Dirigindo os seus filhos, Yukong decidiu-se a derrubar tais montanhas a golpes de picareta. Vendo-os nesse trabalho, um outro velho, Tchi-sou, desatou a rir e disse-lhes: "Que tolice! Sozinhos, vocês nunca conseguirão derrubar essas duas montanhas!". Ao que Yukong respondeu: "Quando eu morrer , ficarão os meus filhos; quando por sua vez eles morrerem , ficarão os meus netos, e assim se sucederão, infinitamente, as gerações. Quan-

to a estas duas montanhas, são muito altas mas já não podem crescer e, a cada golpe de picareta, tornam-se cada vez menores. Por que razão pois não acabaremos por derrubá-las?' Refutados os pontos de vista errados de Tchi-sou, Yukong continuou, inabalável, a escavar dia após dia, o que comoveu os Céus que enviaram então dois anjos à Terra, para que carregassem às costas as duas montanhas[1] . Hoje, há também duas grandes montanhas que pesam sobre o povo chinês: uma é o imperialismo e a outra, o feudalismo. Desde há muito que o Partido Comunista da China se decidiu a derrubá-las. Precisamos ser perseverantes e trabalhar sem descanso, pois também podemos chegar a comover os Céus. Para nós, os Céus não são senão as massas do povo chinês. Se elas se levantam em peso para escavar conosco, por que razão não haveríamos de acabar com essas duas montanhas?

Eis o que eu disse , ontem, a dois norte-americanos que partiam para os Estados Unidos: o governo norte-americano quer sabotar-nos e nós não permitiremos que o faça. Nós nos opomos à sua política de apoio a Chiang Kai-chek contra o Partido Comunista da China. Não obstante, fazemos uma distinção, primeiro, entre o povo norte-americano e o governo norte-americano e, segundo, no seio da própria administração, entre aqueles que determinam a política e aqueles que são simples subordinados. E ainda acrescentei, aos norte-americanos: digam, aos que determinam

a política no vosso governo, que lhes está proibido o acesso às nossas regiões libertadas porque a política norte-americana é de apoio a Chiang Kai-chek contra o Partido Comunista da China, e nós desconfiamos deles. Podem vir até cá desde que seja para combater os japoneses, mas, para isso, é necessário primeiro um acordo. Não permitiremos que bisbilhotem por toda a parte. uma vez que Patrick J. Hurley se pronunciou publicamente contra toda a colaboração com o Partido Comunista da China[2] · por que motivo pois haveriam de vir pavonear-se pelas nossas zonas libertadas?

A política do governo norte-americano de apoio a Chiang Kai-chek contra o Partido Comunista é uma prova da demência da reação norte-americana. Mas os intentos de todos os reacionários chineses e estrangeiros no sentido de levantar obstáculos à vitória do nosso povo estão condenados ao fracasso. No mundo de hoje, a democracia constitui a corrente principal e a reação, que é antidemocrática, constitui apenas uma contracorrente. Agora, a contracorrente reacionária tenta superar a corrente principal de independência nacional e democracia popular, mas jamais conseguirá transformar-se em corrente principal. As três grandes contradições do velho mundo, sublinhadas há muito por Stálin, subsistem ainda hoje: a primeira é a que existe, nos países imperialistas, entre o proletariado e a burguesia; a segunda é a que existe entre as diferentes potências imperialistas; a terceira,

enfim, é a que opõe os povos das colônias e semi-colônias às metrópoles imperialistas[3]. Essas três contradições subsistem, tornaram-se até mais agudas e de maior amplitude. A contracorrente anti-soviética, anticomunista e antidemocrática, que existe atualmente, será um dia vencida, exatamente porque subsistem e se desenvolvem essas três contradições.

Neste momento realizam-se dois congressos na China: o VI Congresso Nacional do Kuomintang e o VII Congresso do Partido Comunista da China. Os seus objetivos são radicalmente opostos: para um, trata-se de destruir o Partido Comunista e as forças democráticas da China e precipitar nas trevas o país; para o outro, trata-se de abater o imperialismo japonês e os seus lacaios , as forças feudais chinesas, edificar uma China de nova democracia e conduzir o país para a luz. Essas duas linhas combatem uma à outra. Nós estamos firmemente convencidos de que, guiado pelo Partido Comunista da China e pela linha traçada pelo VII Congresso do Partido, o nosso povo há-de alcançar a vitória completa, e a linha contra-revolucionária do Kuomintang inevitavelmente fracassará.

** Discurso de encerramento pronunciado pelo camarada Mao Tsetung no VII Congresso do Partido Comunista da China.*

[1] Ver Letse.

[2] Patrick J. Hurley, politiqueiro reacionário do Partido Republicano dos Estados Unidos, nomeado, no final do ano de 1944, embaixador dos Estados Unidos na China. Como o apoio que dava à política anticomunista de Chiang Kai-chek suscitou a oposição resoluta do povo chinês, viu-se obrigado a abandonar o cargo em Novembro de 1945. A sua declaração pública contra a colaboração com o Partido Comunista da China foi feita em 2 de Abril de 1945, em Washington, por ocasião de uma conferência de imprensa do Departamento de Estado. Para mais detalhes consultar, no presente tomo, "O Duo Hurley-Tchiang Kai-chek Foi um Fiasco".

[3] Ver J. V. Stálin: "Fundamentos do Leninismo", parte I, "As Raízes Históricas do Leninismo".

PERSEVERAR NO ESTILO DE VIDA SIMPLES E LUTA DURA MANTER ESTREITA LIGAÇÃO COM AS MASSAS*

(Março de 1957)

1

O nosso Partido vai iniciar um movimento de retificação. Essa é uma maneira de resolver as contradições dentro do Partido pela crítica e autocrítica e de resolver também as contradições entre o Partido e o povo. Desta vez, o movimento será dirigido contra três maus estilos - a burocracia, o sectarismo e o subjetivismo. Com esta retificação, nós devemos lutar por levar adiante a tradição do nosso Partido de vida simples e luta dura. Desde a nossa vitória na revolução que a vontade revolucionária de alguns dos nossos camaradas tem diminuído, o seu entusiasmo revolucionário tem decrescido e o espírito de servir o povo de todo o coração tem sofrido uma quebra, assim como o espírito de desafiar a morte que eles revelaram no tempo em que combatemos os nossos inimigos; ao mesmo tempo, eles começam a exigir cargos e honras, tornando-se exigentes em relação ao que comem e vestem, competindo por melhores salários e lutando por adquirir fama e benefício - todas estas tendências estão aumentan-

do. Ouvi dizer que, no decurso da classificação dos quadros, realizado o ano passado, algumas pessoas começaram a chorar e fizeram grandes cenas. Não é verdade que as pessoas têm dois olhos? As gotas de água que brotam dos seus olhos chamam-se lágrimas. Quando a classificação não corresponde aos seus desejos, as lágrimas começam a cair pelas suas faces. Eles nunca derramaram uma única lágrima durante a guerra contra Chiang Kaicheck, durante o movimento de resistência à agressão americana e de apoio à Coréia, durante a reforma agrária e a eliminação dos contra-revolucionários, nem nunca verteram uma lágrima durante a construção do socialismo, mas assim que os seus interesses pessoais foram afetados, rios de lágrimas começaram a correr. Ouvi mesmo falar de alguns que se recusaram a comer durante três dias. Devo dizer que não faz grande diferença que alguém deixe de comer durante três dias, mas seria um bocado perigoso se isso se prolongasse por uma semana. Em resumo, surgiu uma tendência de lutar pela fama e pelos cargos, para comparar os salários, a comida, a roupa e as comodidades. Continuar em greve de fome e derramar lágrimas por causa do interesse pessoal pode ser considerado uma espécie de contradição no seio do povo. Há uma cena da ópera chamada *Lin Chum Foge de Noite*[1], na qual há um verso que diz: "Um homem não verte uma lágrima facilmente sem que o seu coração sofra". Assim, alguns dos nossos camaradas são ho-

mens (e provavelmente também mulheres) de quem se pode dizer que não vertem facilmente lágrimas até à altura da sua classificação. Esta atitude tem de ser modificada, não é verdade? É bom não chorar facilmente; mas quando é que o coração sofre? Quando o destino da classe operária e das massas do povo trabalhador está em perigo. Numa situação dessas pode-se verter algumas lágrimas. Seja qual for o cargo que vos dêem, vocês devem-no aceitar mesmo se forem classificados incorretamente e não devem deixar as vossas lágrimas correr, mas sim guardá-las. Há muita coisa injusta neste mundo e pode-se ser classificado incorretamente, mas mesmo assim não há razão para fazer barulho, pois isso não traz graves conseqüências e devemos estar contentes desde que tenhamos o suficiente para comer. Além disso, nós somos um Partido revolucionário e por isso fazemos questão de não permitir que ninguém morra de fome. Enquanto não estivermos morrendo de fome, devemos fazer o trabalho revolucionário e dar o melhor do nosso esforço. Mesmo daqui a dez mil anos teremos que trabalhar muito. Um comunista deve trabalhar muito e servir o povo de todo o seu coração e não apenas com metade ou dois terços dele. Aqueles cuja vontade revolucionária diminuiu devem fortalecer o seu ânimo através da retificação.

2

Devemos manter o mesmo vigor, o mesmo entusiasmo revolucionário e o mesmo espírito de desafiar a morte que demonstrávamos no tempo das guerras revolucionárias e levar até ao fim o nosso trabalho revolucionário. O que significa desafiar a morte? No romance *À Beira d'Água* há um personagem chamado Xi Siu, o terceiro irmão que desafia a morte, cujo caráter é exatamente aquele que temos em vista. Foi com este espírito que fizemos, no passado, a revolução. Um homem só tem uma vida para viver e pode viver até aos 60, 70, 80 ou 90 anos, conforme o caso. Pelo menos devereis fazer algum trabalho enquanto puderdes. E deveis fazê-lo com entusiasmo revolucionário e com o espírito de desafiar a morte. Alguns camaradas perderam este entusiasmo e espírito e deixaram de fazer progressos. Este fenômeno não é salutar e devemos cuidar de educá-los.

Todo o Partido deve intensificar o trabalho político e ideológico. Um grande número dos camaradas presentes na conferência de hoje é do exército. Como vão as coisas no exército? Não haverá nenhuma diferença entre o trabalho político em tempo de paz e em tempo de guerra? Em tempo de guerra devem criar-se laços apertados com as massas, os oficiais devem estar ligados aos seus homens e o exército ao povo. Nessa altura, o povo desculpa-nos se tivermos algumas insufici-

ências. Agora estamos em paz, não temos nenhuma batalha a travar e tudo o que temos a fazer é realizar exercícios; se não persistirmos em manter uma íntima ligação com as massas, será difícil para elas desculpar as nossas insuficiências. Apesar do sistema de postos militares[2] e outros sistemas que tenham sido instituídos, aqueles que tenham postos superiores devem ser unha e carne com os seus subordinados. Deve ainda ser permitido criticar os seus superiores e aos soldados criticar os quadros. Por exemplo, pode ser convocada uma conferência do Partido para dar oportunidade a que se façam críticas. Durante o movimento contra os "três males" o camarada Chen Yi pôs a questão corretamente quando disse: "Foi justo darmos ordens durante tantos anos; não seria igualmente justo deixar os nossos subordinados criticar-nos durante algum tempo, digamos, durante uma semana?" O que ele queria dizer é que isso seria justo. Concordo com ele; deixem os nossos subordinados criticar-nos durante uma semana. Antes do início das críticas, façam alguns preparativos, forneçam uma espécie de relatório e digam qualquer coisa acerca das vossas próprias insuficiências, não devendo o relatório incluir mais que 1, 2, 3 ou 4 pontos. Depois, deixem os camaradas falar, acrescentando algumas questões e fazendo críticas. As massas são justas, elas não desprezarão o vosso passado. Os comandantes de companhia e pelotão devem também dar a oportunidade aos seus homens

de fazer críticas e seria melhor fazê-lo uma vez por ano, promovendo reuniões de crítica durante vários dias seguidos. No passado, praticamos este tipo de democracia no exército e obtivemos bons resultados. Não deixem que as estreitas relações entre os escalões superiores e inferiores, entre os oficiais e os seus homens, entre o exército e o povo e entre as forças armadas e as autoridades locais sejam prejudicadas em resultado da adoção do sistema de postos militares e outros sistemas. Escusado será dizer que os escalões superiores devem manter estreitas ligações com os escalões inferiores e que essas relações devem ser relações próprias e estar integrados no seu seio. As forças armadas devem igualmente manter relações estreitas com o povo e com as organizações locais do Partido e do governo.

Os nossos camaradas devem prestar atenção: não se sirvam da influência do vosso cargo, da vossa alta posição ou antigüidade. A propósito de antigüidade, fazemos a revolução há muitos anos e embora esse passado tenha importância, não devemos servir-nos disso. Na verdade uma pessoa pode ser um veterano que tenha trabalhado diversas décadas, mas, precisamente por isso, se fizer alguma coisa errada e disser disparates, o povo não o desculpará. Não interessa quantos foram os seus grandes feitos no passado nem a importância do seu posto; se hoje não estiver fazendo um bom trabalho nem resolvendo corretamente os

problemas e assim prejudicando os interesses do povo, ele não lhe perdoará. Por isso, os nossos camaradas não devem apoiar-se na antigüidade, mas sim na sua capacidade para resolver corretamente os problemas. O que conta aqui é a correção, não a antigüidade. Uma vez que vocês não podem apoiar-se na antigüidade, devem mesmo esquecê-la, como se nunca tivessem sido oficiais, isto é, devem por de lado os vossos ares de grandes senhores, de burocratas e viver no seio do povo e junto dos vossos subordinados. Este é um ponto que os nossos quadros, e particularmente os nossos velhos quadros, devem ter em mente. Geralmente, os novos quadros não estão tão carregados desses erros; estão mesmo menos carregados. Os velhos quadros devem tratar os novos de igual para igual. Em muitos aspectos, os velhos quadros não são tão bons como os novos e devem aprender com eles.

---

* *A seção 1 é um extrato de um discurso pronunciado na conferência dos quadros do Partido em Tsinan, em 18 de Março de 1957, e a seção 2 é um extrato de um discurso proferido na conferência de quadros do Partido em Nanquim, em 19 de Março do mesmo ano.*

1 Lin Chum Foge de Noite *é uma cena da ópera Cunchu* A História de Uma Espada *composta na Dinastia Ming. A ópera Cunchu teve a sua origem em Cuncham, no Quiansu.*

2 O sistema de postos militares foi introduzido em Setembro de 1955 e abolido em Maio de 1965.

CONTRA O LIBERALISMO

(7 de setembro de 1937)

Nós somos pela luta ideológica ativa porque é uma arma para se alcançar a unidade interna do Partido e das demais organizações revolucionárias, em benefício do nosso combate. Cada membro do Partido Comunista, todo revolucionário, deve empunhar essa arma.

O liberalismo, porém, rejeita a luta ideológica e preconiza uma harmonia sem princípios, o que dá lugar a um estilo decadente, filisteu, e provoca a degenerescência política de certas entidades e indivíduos, no Partido e nas outras organizações revolucionárias.

O liberalismo manifesta-se sob diversas formas:

Constatamos que alguém está agindo mal mas, como se trata de um velho conhecido, de um conterrâneo, de um condiscípulo, de uma pessoa querida, de um antigo colega ou subordinado, não nos empenhamos no debate de princípios e deixamos as coisas correr, preocupados com manter a paz e a boa amizade. Ou então, para mantermos a boa harmonia, não fazemos mais do que críticas ligeiras, em vez de resolver a fundo os problemas. O resultado é prejudicar-se tanto a coletividade como o indivíduo. Essa é uma primeira forma de liberalismo.

Reservadamente nos entregamos a críticas irresponsáveis, em vez de fazermos ativamente sugestões à

organização. Nada dizemos diante das pessoas, mas falamos muito pelas costas; calamo-nos nas reuniões, e falamos a torto e direito fora delas. Desprezamos os princípios de vida coletiva e nos deixamos levar pelas inclinações pessoais. É uma segunda forma de liberalismo.

Desinteressamo-nos completamente por tudo que não nos afeta pessoalmente; mesmo quando temos plena consciência de que algo não vai bem, falamos disso o menos possível; deixamo-nos ficar sabiamente numa posição coberta e temos como única preocupação não sermos apanhados em falta. É uma terceira forma de liberalismo.

Não obedecemos a ordens, colocamos as nossas opiniões pessoais acima de tudo. Não esperamos senão atenções por parte da organização e repelimos a disciplina desta. Eis uma quarta forma de liberalismo.

Em vez de refutar e combater as opiniões erradas, no interesse da união, do progresso e da boa realização do trabalho, nos entregamos a ataques pessoais, buscamos questões, desafogamos o nosso ressentimento e procuramos vingar-nos. Eis uma quinta forma de liberalismo.

Escutamos opiniões erradas sem fazermos uma objeção e deixamos até passar, sem informar sobre elas, expressões contra-revolucionárias, ouvindo-as passivamente, como se de nada se tratasse. É uma sexta forma de liberalismo.

Quando nos encontramos entre as massas, não fazemos propaganda nem agitação, não usamos da palavra, não investigamos, não fazemos perguntas, não tomamos a peito a sorte do povo e ficamos indiferentes, esquecendo-nos de que somos comunistas e comportando-nos como um cidadão qualquer. É uma sétima forma de liberalismo.

Vemos que alguém comete atos prejudiciais aos interesses das massas e não nos indignamos, não o aconselhamos nem obstamos à sua ação, não tentamos esclarecê-lo sobre o que faz e o deixamos seguir. Essa é uma oitava forma de liberalismo.

Não trabalhamos seriamente, mas apenas para cumprir formalidades, sem plano e sem orientação determinada, vegetamos - "enquanto for sacristão, contentar-me-ei com tocar os sinos". Essa é uma nona forma de liberalismo.

Julgamos ter prestado grandes serviços à revolução e damo-nos ares de veteranos; somos incapazes de fazer grandes coisas mas desdenhamos as tarefas pequenas; relaxamos no trabalho e no estudo. Eis uma décima forma de liberalismo.

Cometemos erros, os percebemos mas não queremos corrigi-los, dando assim uma prova de liberalismo com relação a nós próprios. Eis a décima-primeira forma de liberalismo.

Poderiam citar-se outros exemplos mais, mas os onze acima indicados são os principais.

Todos eles constituem manifestações do liberalismo.

O liberalismo é extremamente prejudicial nas coletividades revolucionárias. É um corrosivo que mina a unidade, afrouxa a coesão, engendra a passividade e provoca dissenções. Priva a s fileiras revolucionárias de uma organização sólida e de uma disciplina rigorosa, impede a aplicação integral da linha política e separa as organizações do Partido das massas populares colocadas sob a direção deste. É uma tendência extremamente perniciosa.

A origem do liberalismo está no egoísmo da pequena-burguesia, que põe em primeiro lugar os seus interesses pessoais, relegando para segundo plano os interesses da revolução. É dela que nasce o liberalismo ideológico, político e de organização.

Os liberais consideram os princípios do Marxismo como dogmas abstratos. Aprovam o Marxismo mas não estão dispostos a pô-los em prática, ou a pô-lo integralmente em prática; não estão dispostos a substituir o liberalismo pelo Marxismo. Armam-se tanto de um como de outro: falam de Marxismo mas praticam liberalismo; aplicam o primeiro aos outros e o segundo a si próprios. Levam os dois na bagagem e encontram uma aplicação para cada um. É assim que pensam certos indivíduos.

O liberalismo é uma manifestação do oportunismo e está em conflito radical com o Marxismo. O liberalis-

mo é a passividade. Objetivamente, serve o inimigo. É por essa razão que o inimigo se regozija quando o conservamos nas nossas fileiras. Tal é a natureza do liberalismo. Não deve pois haver lugar para ele nas fileiras da revolução.

Penetrados do espírito ativo do Marxismo, devemos vencer a passividade do liberalismo. Um comunista deve ser aberto, fiel, e ativo, colocar os interesses da revolução acima da sua própria vida e subordinar os interesses pessoais aos interesses da revolução. Em todos os momentos, seja onde for que se encontre, ele deve ater-se aos princípios justos e travar uma luta sem tréguas contra todas as idéias e ações erradas, de modo a consolidar a vida coletiva do Partido e reforçar os laços existentes entre este e as massas; um comunista deve preocupar-se mais com o Partido e as massas do que com os seus interesses pessoais, e atender mais aos outros do que a si próprio. Só quem atua assim pode ser considerado comunista.

Todos os comunistas fiéis, abertos, ativos e honestos, devem unir-se para lutar contra as tendências liberais de certos indivíduos entre nós, e conseguir chamá-los ao bom caminho. Essa é uma das nossas tarefas na frente ideológica.

Os três textos mais lidos do Presidente Mao Tsetung: "Servir o Povo", "À memória de Norman Bethune" e "Como Yukong removeu as montanhas", são fundamentais no desenvolvimento da consciência e da ação dos revolucionários dentro do espírito da dedicação absoluta ao interesse coletivo; no espírito da abnegação e compreensão do interna-cionalismo proletário; seguindo o princípio de apoiar-nos em nossas próprias forças e da perseverança em todas as nossas ações.